

## Teleconsultoria Interprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS): Potencialidades e Desafios para o Cuidado com as Crianças e Adolescentes

Autores: ANA CRISTINA M. PINTO<sup>1</sup>; ANNA LUIZA G. CRISOSTOMO<sup>2</sup>; CLEUZA EMANUELLE S. LOURENÇO<sup>3</sup>; ADRIENE C. LAGE<sup>4</sup>; BRENA A. DUTRA<sup>4</sup>; CAMILA D. MARTINS<sup>5</sup>; CAROLINA N. ALCÂNTARA<sup>6</sup>; EDUARDA RIBEIRO BRITO<sup>6</sup>; GIOVANA M. D. C. DUARTE<sup>7</sup>; JENNIFER M. LUCAS<sup>7</sup>; MAGNO LUIZ C. MOURA<sup>8</sup>; MARIA CLARA F. PIRES<sup>9</sup>; PEDRO F. M. LUZ<sup>10</sup>; ELAINE A. A. CARVALHO<sup>11</sup>; CESAR T EIXEIRA CASTILHO<sup>12</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina UFMG; <sup>2</sup>Faculdade de Terapia Ocupacional UFMG; <sup>3</sup>Faculdade de Farmácia UFMG; <sup>4</sup>SMSA-PBH; <sup>5</sup>Faculdade de Fisioterapia UFMG; <sup>6</sup>Faculdade de Fonoaudiologia UFMG; <sup>7</sup>Faculdade de Odontologia UFMG; <sup>8</sup>Faculdade de Educação Física UFMG

Contato: elaineaac12@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O acesso desigual a cuidados especializados persiste no SUS. O surgimento da teleconsultoria visa apoiar a Atenção Primária, organizar fluxos e integrar-se à Atenção Especializada, assegurando continuidade no cuidado pediátrico.

### OBJETIVO

Analisar os potenciais benefícios e os desafios da implementação, expansão e qualificação da teleconsultoria como instrumento da APS no Brasil.

### METODOLOGIA

Trata-se de revisão de literatura, a partir de estudos nacionais e internacionais que analisaram a utilização da teleconsultoria como suporte à prática clínica, especialmente no cuidado de crianças e adolescentes. Foram utilizadas publicações que analisaram a modalidade em sistemas de saúde pública, de modo síncrono ou assíncrono, com base em resolubilidade, aceitação de profissionais e impacto na rede assistencial.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teleconsultoria contribuiu para ampliar o acesso ao cuidado especializado, reduzir encaminhamentos desnecessários, aumentar a precisão de solicitações e fortalecer a APS como entrada preferencial do sistema de saúde. Nesse sentido, experiências em estados como Pará, Minas Gerais e Santa Catarina mostraram redução das filas de espera, do tempo para consultas especializadas e do absenteísmo, com resolutividade superior

a 70% dos casos mantidos na Atenção Primária. Sob o viés do cuidado de crianças e adolescentes, a estratégia agiu em prol dos princípios da atenção integral ao promover orientação multiprofissional em tempo e idade adequados, além de permitir a adoção rápida de terapias clínicas e farmacológicas quando necessárias. Ademais, a ferramenta mostrou-se eficaz para educação permanente e suporte na tomada de decisões, com bons índices de satisfação entre os profissionais que a utilizam. No entanto, verifica-se que desafios importantes são encontrados, como locais de conectividade precária, capacitação insuficiente das equipes, rotatividade de profissionais, confidencialidade, elaboração de questionários e triagens, organização de dados e dificuldades de incorporação da nova ferramenta à rotina institucional.

### CONCLUSÃO

A teleconsultoria constitui uma estratégia promissora no fortalecimento da APS, ao promover maior eficiência e qualidade no cuidado, ao passo em que reduz importantes desigualdades assistenciais. Apesar dos desafios, sua adoção progressiva revela grande potencial frente à qualificação dos serviços, consolidando um modelo de cuidado de saúde mais resolutivo e integrado.

### REFERÊNCIAS

